



AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Resultados do estudo sobre o triénio
2012/2013 a 2014/2015

Versão 1.0



UAç

UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Resultados do estudo sobre o triénio 2012/2013 a
2014/2015

Versão 1.0

Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia	3
3. Resultados	6
3.1. Situação dos diplomados face ao emprego.....	6
3.2. Emprego na área ou fora da área de formação.....	6
3.3. Intervalo de tempo até à obtenção de emprego	7
ANEXO 1	16

1. Introdução

O presente relatório apresenta os primeiros resultados obtidos no âmbito do inquérito de avaliação da empregabilidade efetuado junto dos diplomados da Universidade dos Açores (doravante UAc) que terminaram os seus cursos de 1.º ciclo nos anos letivos 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015.

São objetivos principais do presente estudo:

- Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAc;
- Incrementar a capacidade de resposta face aos processos de acreditação levados a cabo por entidades externas;
- Contribuir com informação relevante para os exercícios de planeamento estratégico da UAc, em geral, ou das suas unidades orgânicas, em particular;
- Divulgar à sociedade em geral informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados em cursos oferecidos pela UAc..

2. Metodologia

O estudo efetuado revestiu-se da forma de inquérito junto dos diplomados pela Universidade dos Açores, quer da vertente universitária, quer da vertente politécnica. O inquérito efetuado abrangeu um universo constituído por todos os diplomados em cursos de 1.º ciclo oferecidos pela Universidade dos Açores, num total de 1482 antigos estudantes, dos quais 524 diplomados no ano letivo de 2012/2013, 503 diplomados em 2013/2014, e 455 diplomados em 2014/2015 (Tabela A.1 – Anexo). A base de amostragem consistiu na base de dados referente aos alunos diplomados nos anos letivos mencionados, mantida pelo SGA, e em que não só a designação do ciclo de estudos concluído, bem como a identificação e os contactos telefónico e de correio eletrónico.

Para a seleção dos indicadores a constar do inquérito adaptaram-se alguns dos critérios constantes da Resolução da Assembleia da república n.º 53/2012, de 22 de março, e atendeu-se às questões relativas à empregabilidade usualmente suscitadas pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação institucional e dos vários ciclos de estudos. Os indicadores relevantes para o inquérito foram os seguintes:

- Situação face ao emprego (empregado/desempregado);
- Intervalo de tempo decorrido entre a obtenção do diploma e a obtenção de emprego (menos de 1 mês; 1 a 3 meses; 3 a 6 meses; 6 meses a 1 ano; 1 a 2 anos; mais de 2 anos);
- Emprego na área ou fora da área de formação;

- Situação face à continuidade dos estudos.

No início do trabalho os inquéritos foram disponibilizados por via eletrónica aos diplomados, mas, face à reduzida taxa de resposta obtida, optou-se por posteriormente contactar telefonicamente todos aqueles que não haviam procedido ao preenchimento eletrónico do questionário. Obteve-se, deste modo, um conjunto de respostas mais significativo, que corresponde a 1054 inquiridos no triénio (71,1%) (Figura 1).

A recolha de dados foi efetuada entre abril e junho de 2017, tendo os trabalhos decorrido nas instalações do SGA e envolvido três colaboradoras daquele Serviço.

Os inquéritos foram tratados por curso e por ano letivo, e posteriormente agregados por área de Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF) e para o triénio (Tabela A.2 – Anexo). Para efeitos de atribuição da área CNAEF selecionou-se a informação apresentada quando da acreditação dos cursos junto da A3ES.

A taxa de resposta no triénio por área CNAEF variou entre 40% (Arquitetura e Urbanismo) e 90% (Ciências Físicas), com os valores da média e da mediana respetivamente iguais a 68,3% e 67,4%. A taxa de resposta inferior a 50% nos casos dos diplomados nas áreas CNAEF Arquitetura e Urbanismo e Humanidades podem ser explicadas por fatores diversos: no primeiro deles tratava-se de diplomados de um curso em fase final de descontinuação (Licenciatura em Ciências da Engenharia Civil), cuja amostra era composta apenas por cinco graduados, enquanto no segundo caso resulta da menor mobilização dos antigos alunos. Não obstante, e para todas as áreas, assume-se que o sucesso das entrevistas telefónicas dependeu, em primeira linha, da existência de um contacto telefónico atualizado, o que nem sempre pôde ocorrer.

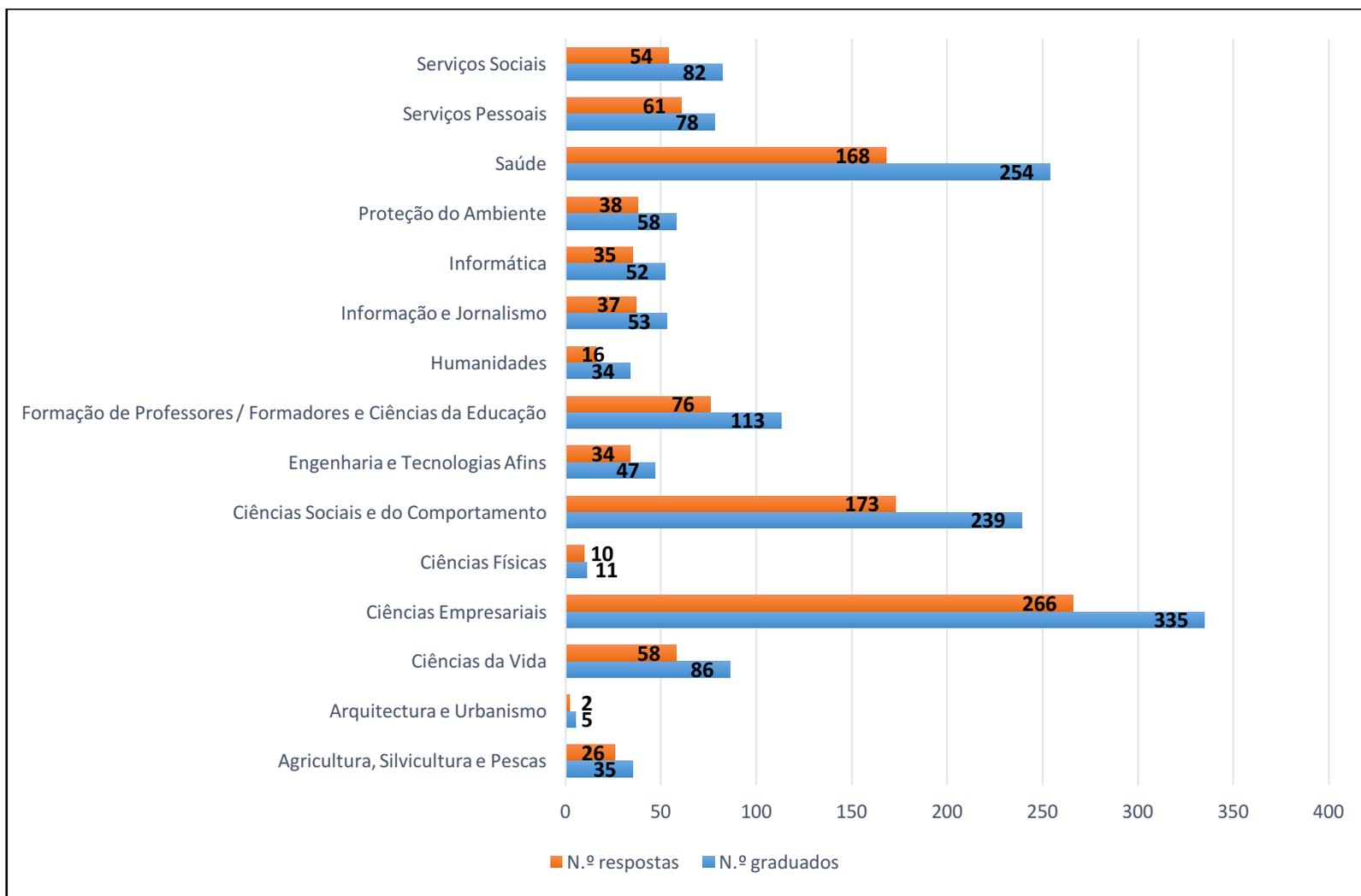


Figura 1 – Número de graduados que compõem a amostra do estudo e respostas obtidas aos inquéritos por área CNAEF.

A margem de erro do inquérito variou entre 2,3% e 50,4%, para um nível de significância $\alpha=0,1$, com valores médio e de mediana respetivamente iguais a 9,7% e 7,5%. Valores superiores a 10% foram observados para as áreas CNAEF “Arquitetura e Urbanismo” e “Humanidades”, e resultam quer do reduzido número de diplomados, quer de um número de respostas obtidas mais reduzido.

3. Resultados

3.1. Situação dos diplomados face ao emprego

Os resultados obtidos revelam que a empregabilidade dos diplomados de 1.º ciclo pela UAc no triénio em estudo é elevada, na medida que na generalidade dos cursos mais de 80% dos antigos alunos acederam com sucesso ao mercado de trabalho, e no caso das áreas CNAEF “Serviços Pessoais”, “Saúde”, “Informática” e “Arquitetura e Urbanismo”, embora esta última corresponda a um valor pouco significativo pelo motivo anteriormente explicitado (Figura 2). Os valores reportados variam entre 69,6% e 100%, com valores de média e de mediana respetivamente iguais a 87,3% e 87,5%, e unicamente a área CNAEF “Agricultura, Silvicultura e Pescas” evidencia um valor mais baixo, mas ainda assim relevante (69,6%).

3.2. Emprego na área ou fora da área de formação

Os valores da percentagem de empregados na área de formação variam entre 61,5% e 100%, com valores médio e de mediana respetivamente iguais a 85,3% e 85,7%. As áreas CNAEF “Agricultura, Silvicultura e Pescas”, “Arquitetura e Urbanismo”, “Saúde” e “Ciências Empresariais” são aquelas em que a fração de diplomados empregados fora da área de formação é menor que 10%.

Salientam-se os casos das áreas “Agricultura, Silvicultura e Pescas” e “Saúde”, em que respetivamente nenhum e 1,9% dos inquiridos revelaram trabalhar noutra área que não a do curso que frequentaram (Figura 3). Por outro lado, é nas áreas das “Humanidades”, “Engenharia e Tecnologias Afins”, “Ciências Sociais e do Comportamento” e “Informação e Jornalismo” que existe uma maior proporção de inquiridos a trabalhar fora da respetiva área de formação, com valores próximos ou mesmo superiores a 25%. Estes valores revelam uma maior dificuldade de acesso dos diplomados destas áreas ao mercado de emprego, o que é particularmente relevante no caso da área de “Humanidades”.

Salienta-se, contudo, que o facto de os diplomados trabalharem fora da sua área de formação não exclui o potencial acrescido para os seus empregadores das competências adquiridas com a frequência de um grau de ensino superior.

3.3. Intervalo de tempo até à obtenção de emprego

Na generalidade das áreas de formação, a fração de diplomados que obteve emprego até 1 ano após a conclusão do respetivo curso é próxima da percentagem total de inquiridos empregados (Figura 4).

Os inquiridos com maior dificuldade de obter um emprego até 1 ano após a obtenção do respetivo diploma de 1.º ciclo são das áreas CNAEF “Humanidades”, “Formação de Professores / Formadores e Ciências da Educação” e “Ciências Sociais e do Comportamento”, em que metade ou mesmo menos de metade dos diplomados não acede ao mercado de trabalho naquele período de tempo. É nestas mesmas áreas que a fração de inquiridos que só obtém um emprego mais de dois anos depois da obtenção do diploma é maior, nomeadamente igual a 28% (Ciências Sociais e do Comportamento), 31% (Humanidades) e 32% (Formação de Professores / Formadores e Ciências da Educação). Em oposição, é nas áreas CNAEF “Saúde” (1%) e “Ciências Sociais e da Vida” (6%) que a fração de diplomados a obter emprego após 2 anos é mais reduzida (Figuras 5 a 9).

As áreas em que o maior número de diplomados obtém emprego até 1 mês após a sua licenciatura são os “Serviços Pessoais” e “Agricultura, Silvicultura e Pecuária”. Em qualquer caso, na generalidade das áreas, e excluindo a relativa à “Arquitetura e Urbanismo” a maior fração de diplomados que alcançam a situação de empregado corresponde ao intervalo de tempo entre 6 meses e 1 ano após a sua graduação, valores que variam entre 26% (Formação de Professores / Formadores e Ciências da Educação) e 59% (Informação e Jornalismo).

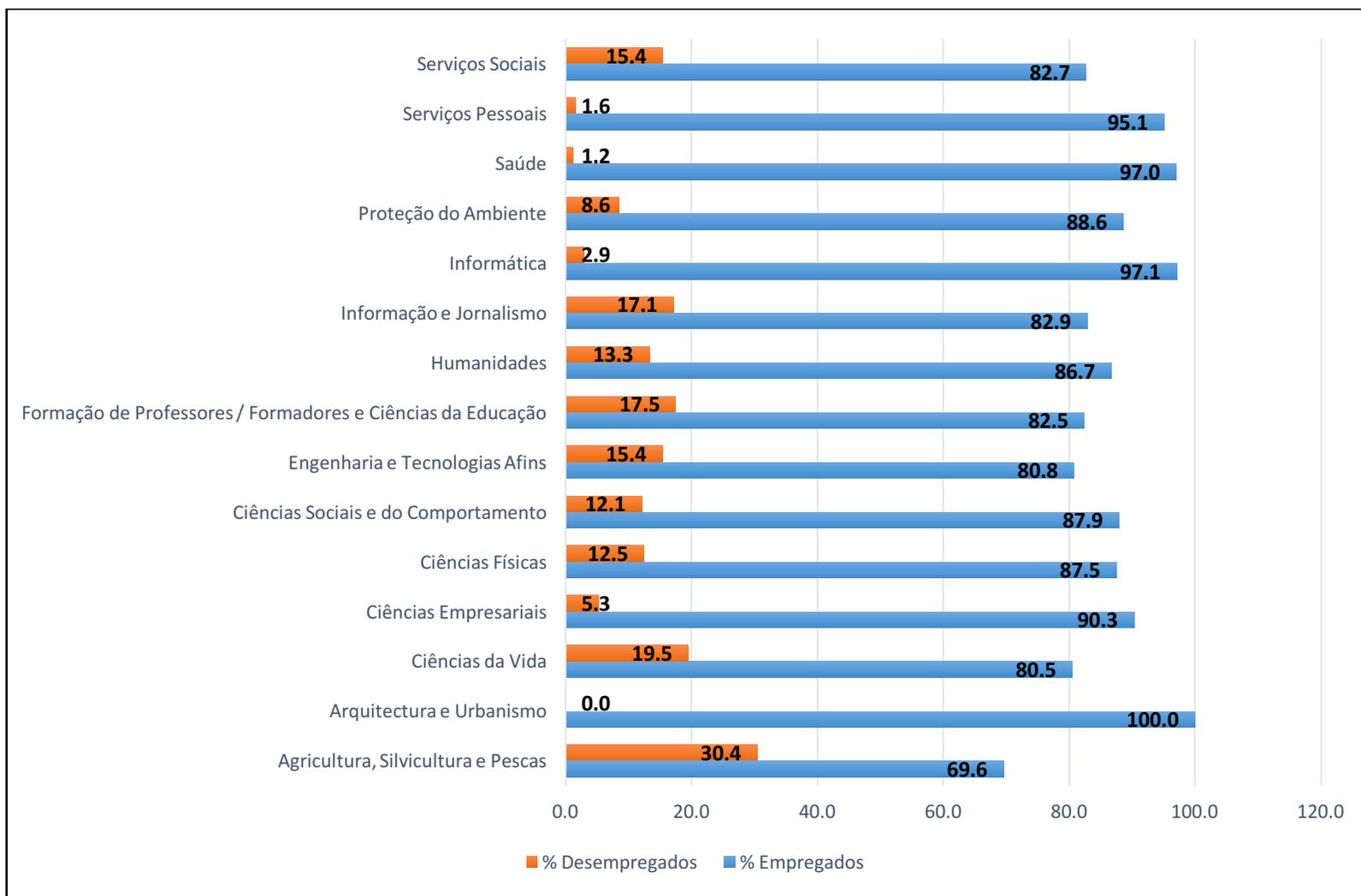


Figura 2 – Número de diplomados de 1.º ciclo no triénio 2012/2013 a 2014/2015 desempregados e empregados.

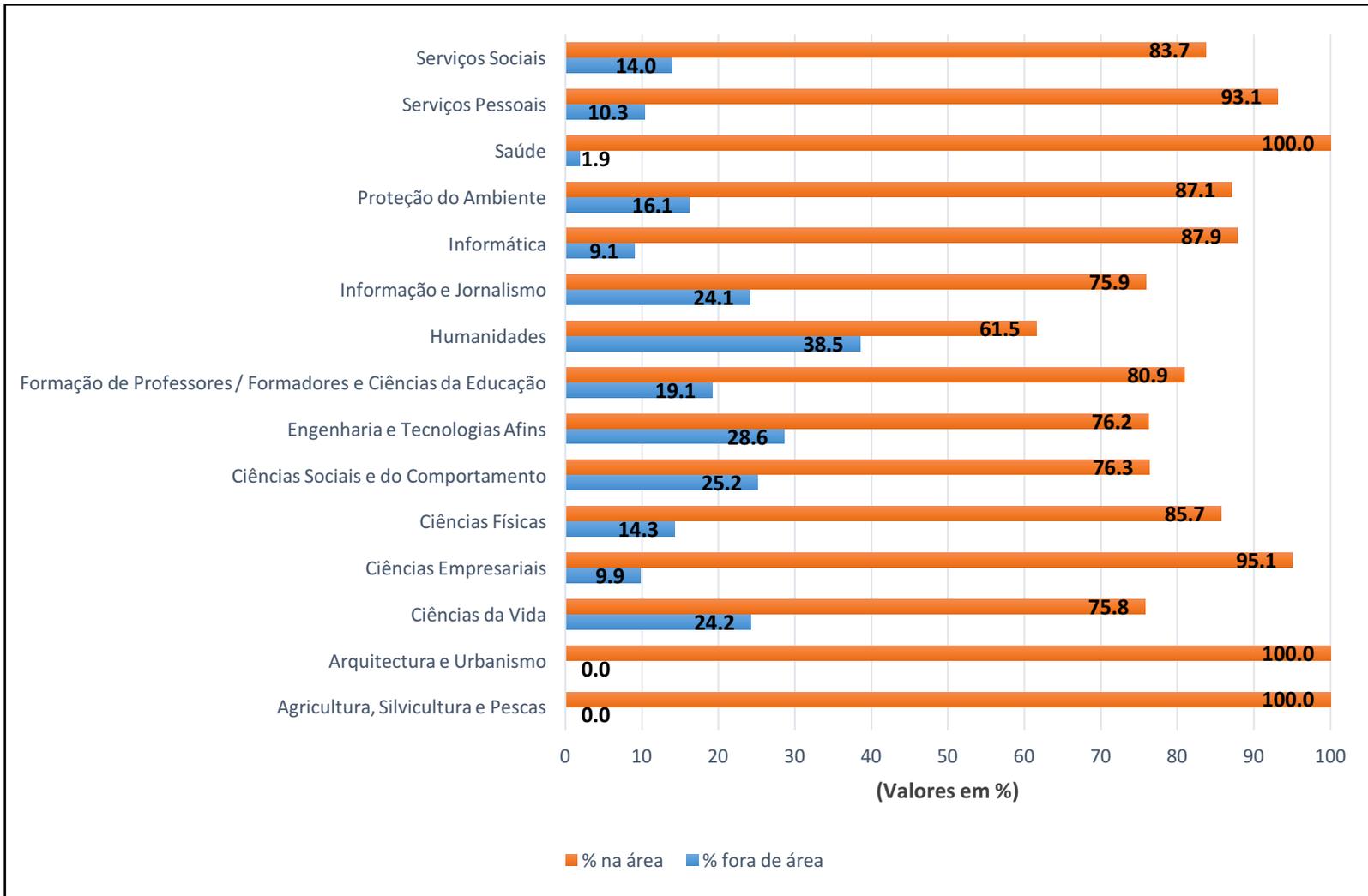


Figura 3 – Número de diplomados empregados na área e fora da área de formação.

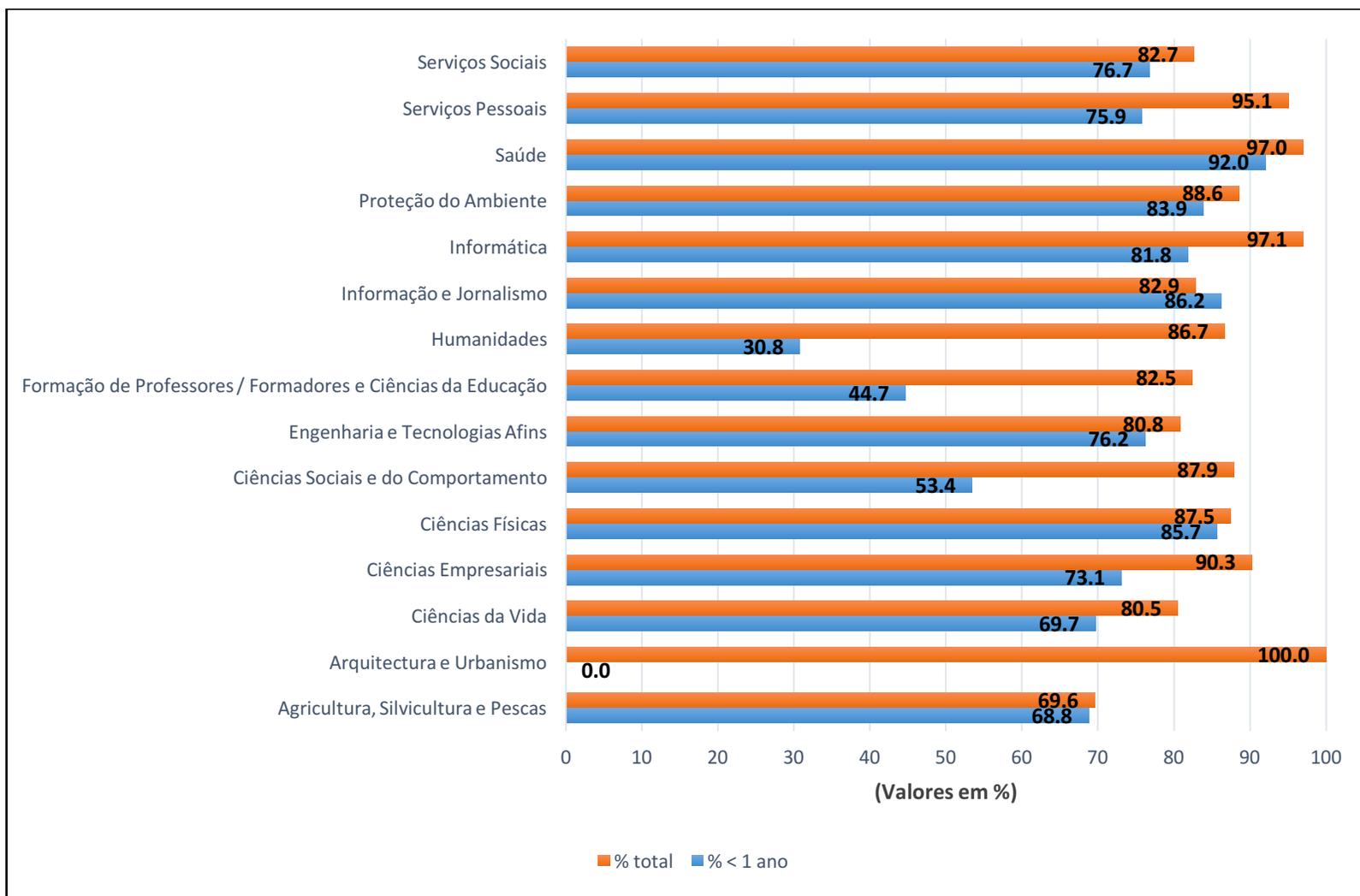


Figura 4 – Número total de diplomados empregados e que obtiveram emprego até 1 ano após a obtenção do diploma.

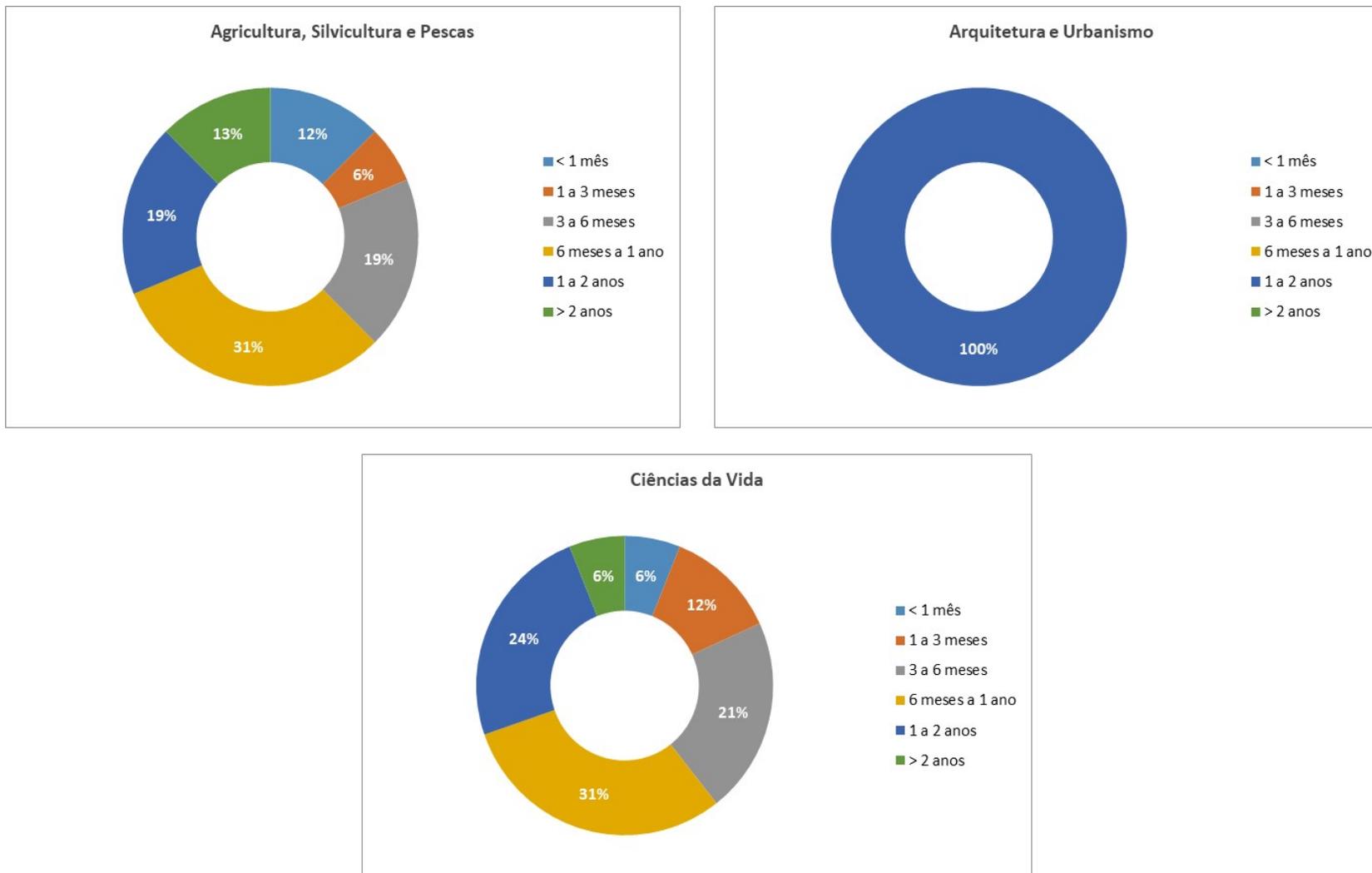


Figura 5 – Fração de inquiridos das áreas CNAEF “Agricultura, Silvicultura e Pescas”, “Arquitetura e Urbanismo” e “Ciências da Vida” pelo período de tempo que decorre desde a obtenção do diploma até à situação de empregado.

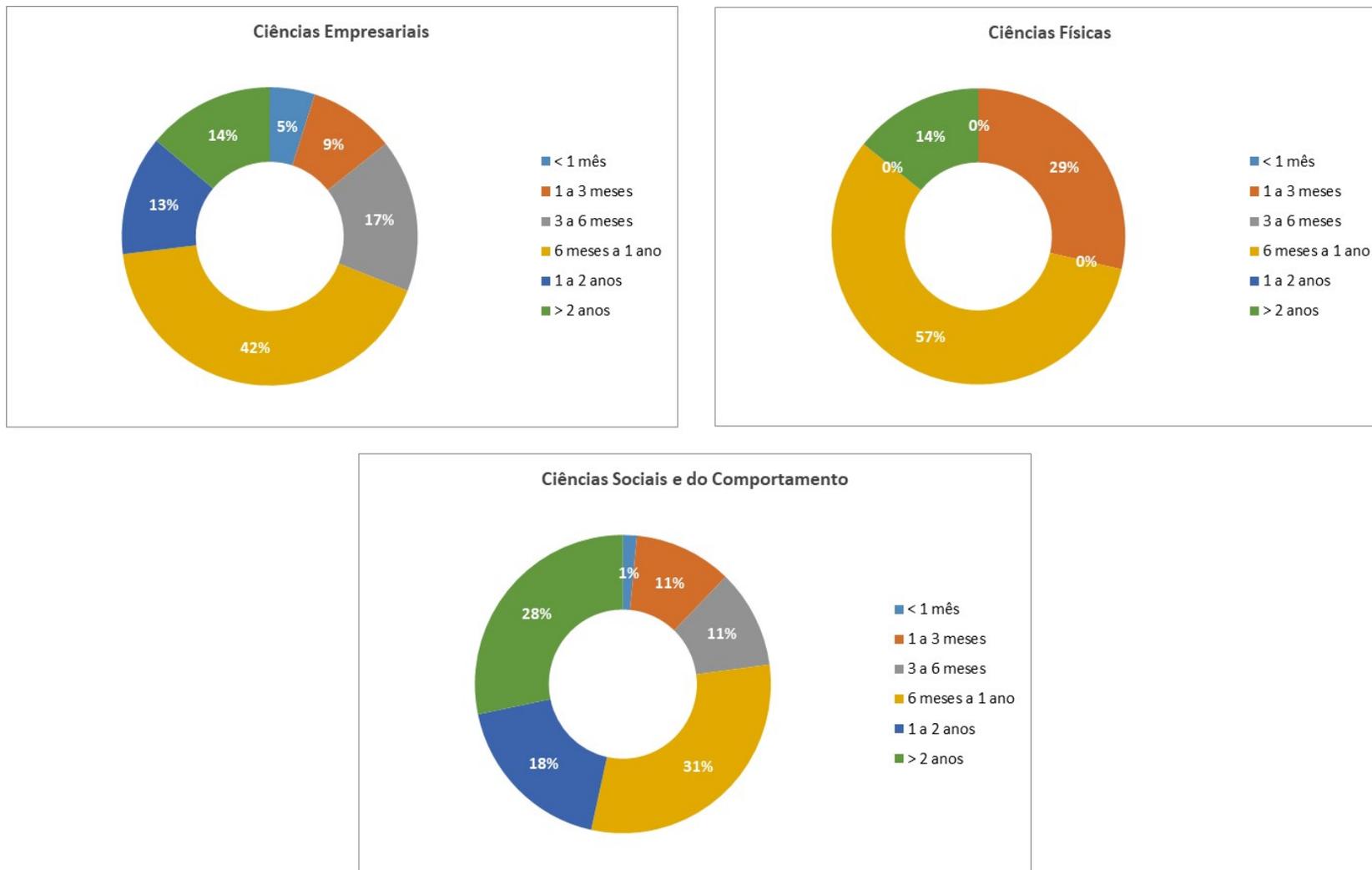


Figura 6 – Fração de inquiridos das áreas CNAEF “Ciências Empresariais”, “Ciências Físicas” e “Ciências Sociais e do Comportamento” pelo período de tempo que decorre desde a obtenção do diploma até à situação de empregado.

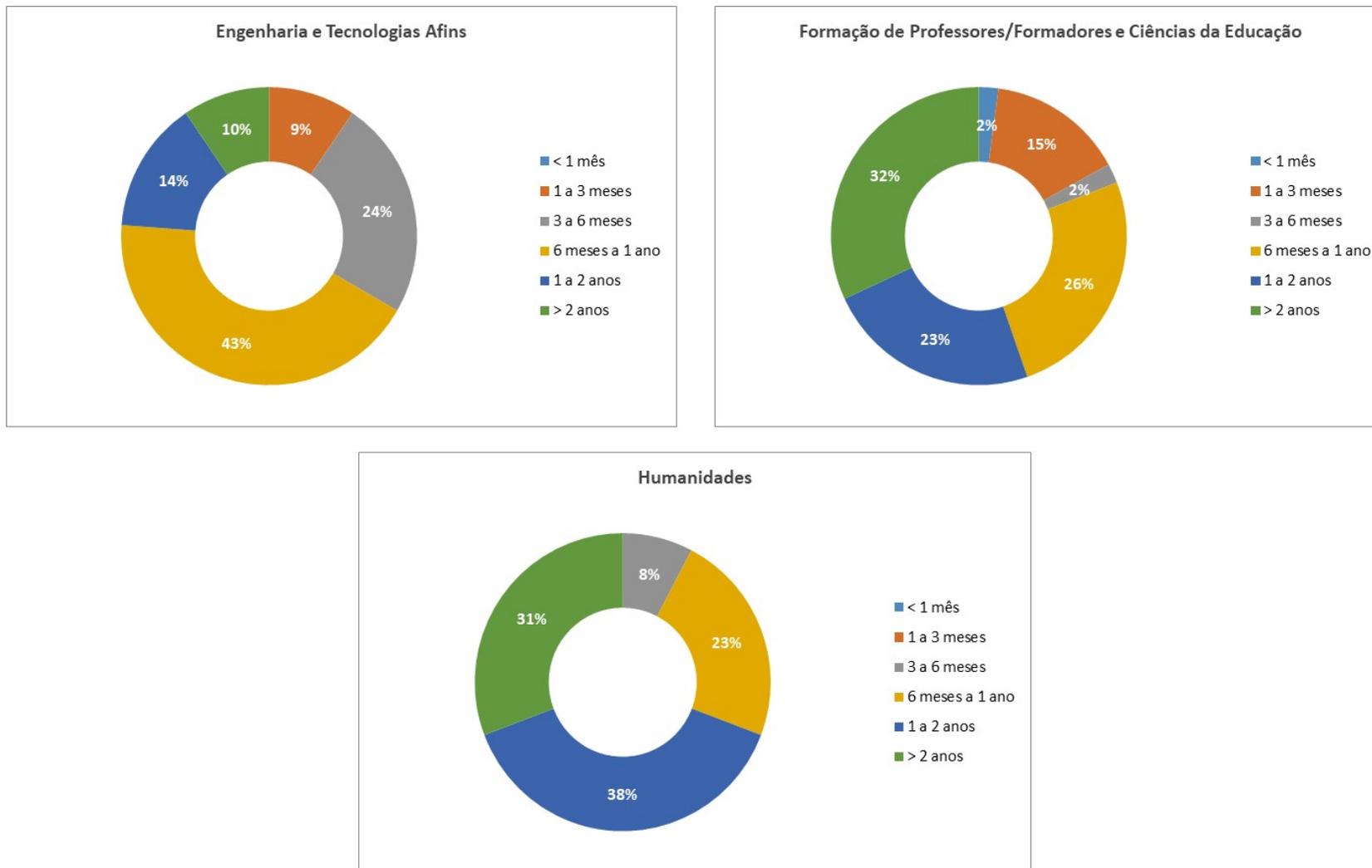


Figura 7 – Fração de inquiridos das áreas CNAEF “Engenharia e Tecnologias Afins”, “Formação de Professores / Formadores e Ciências da Educação” e “Humanidades” pelo período de tempo que decorre desde a obtenção do diploma até à situação de empregado.

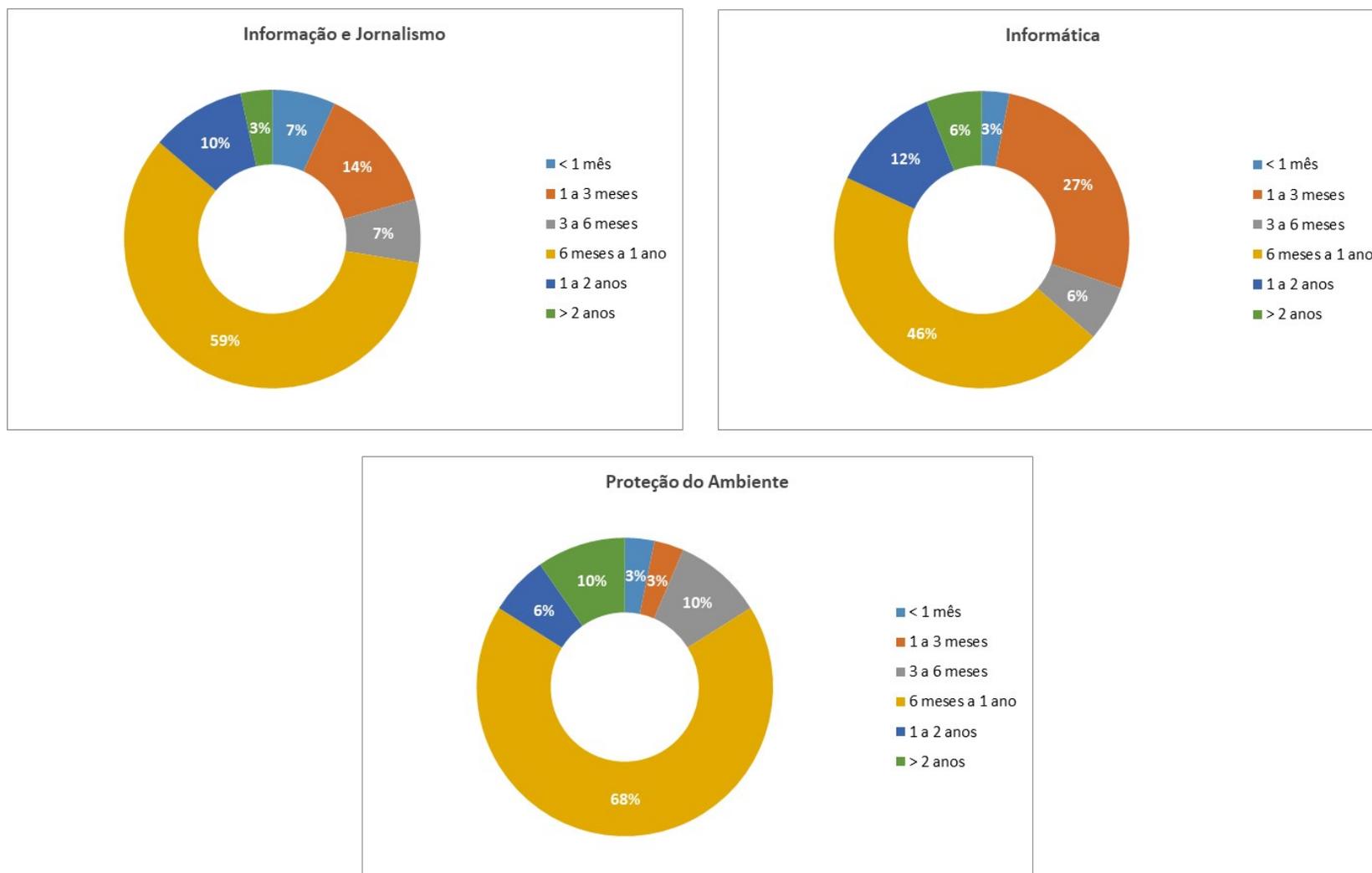


Figura 8 – Fração de inquiridos das áreas CNAEF “Informação e Jornalismo”, “Informática” e “Proteção do Ambiente” pelo período de tempo que decorre desde a obtenção do diploma até à situação de empregado.

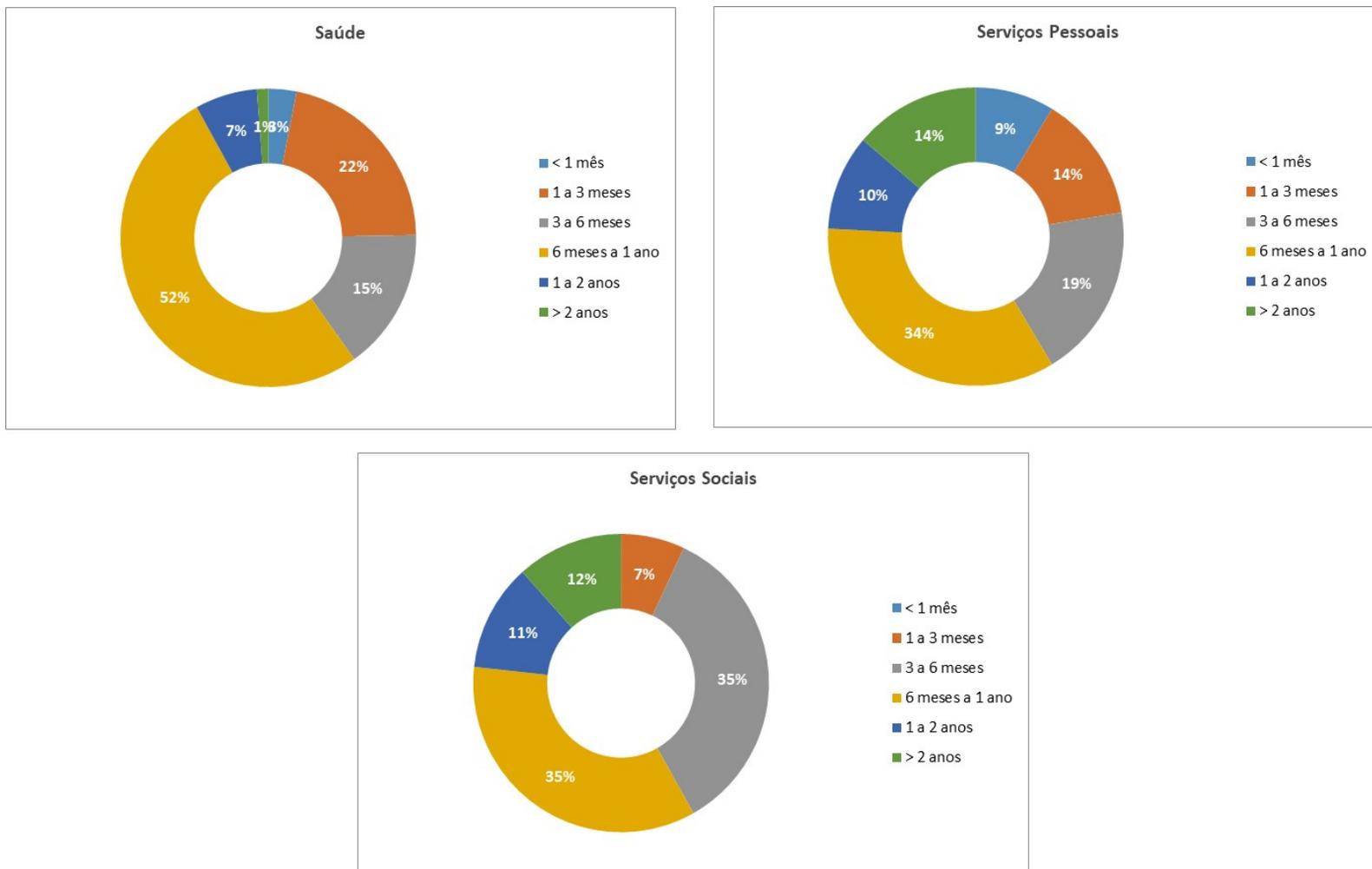


Figura 9 – Fração de inquiridos das áreas CNAEF “Saúde”, “Serviços Pessoais” e “Serviços Sociais” pelo período de tempo que decorre desde a obtenção do diploma até à situação de empregado.

ANEXO 1

Tabela A.1 – Taxa de resposta aos inquéritos por área CNAEF e curso de 1.º ciclo.

Vertente	Área CNAEF	Curso	N.º Graduados	N.º Respostas	Tx. Resposta (%)
Universitária	Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	35	26	74,3
	Arquitetura e Urbanismo	Ciências da Engenharia Civil	5	2	40,0
	Ciências da Vida	Biologia	53	36	67,9
		Ciências Biológicas e da Saúde	33	22	66,7
	Ciências Empresariais	Relações Públicas e Comunicação	79	57	72,2
		Gestão	256	209	81,6
	Ciências Físicas	Proteção Civil e Gestão de Riscos	9	9	100,0
	Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Europeus e Política Internacional	49	30	61,2
		Psicologia	82	66	80,5
		Sociologia	58	42	72,4
		Economia	50	35	70,0
	Ciências, Matemática e Informática	Física e Química	2	1	50,0
	Engenharia e Tecnologias Afins	Energias Renováveis	47	34	72,3
	Formação de Professores / Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	113	76	67,3
	Humanidades	Filosofia e Cultura Portuguesa	16	6	37,5
		História	7	3	42,9
		Património Cultural	11	7	63,6
	Informação e Jornalismo	Comunicação Social e Cultura	53	37	69,8
	Informática	Informática - Redes e Multimédia	52	35	67,3
	Proteção do Ambiente	Engenharia e Gestão do Ambiente	26	14	53,8
Guias da Natureza		32	24	75,0	
Serviços Pessoais	Turismo	78	61	78,2	
Serviços Sociais	Serviço Social	82	54	65,9	
Politécnica	Saúde	Enfermagem PDL	123	77	62,6
		Enfermagem AH	131	91	69,5

Tabela A.2 – Respostas aos inquéritos por curso de 1.º ciclo e unidade orgânica da UAc.

Curso 1.º Ciclo	UO/ES	Erro ($\alpha=0,1$) (%)	Empregados				Desempregados (%)
			Total (%)	Até 1 ano (%)	Na área (%)	Fora de área (%)	
Enfermagem PDL	ESS	5,8	98,7	92,0	98,7	1,3	1,3
Enfermagem AH	ESS	4,8	98,9	92,2	97,8	2,2	1,1
Ciências Agrárias	FCAA	8,3	69,6	68,8	100,0	0,0	30,4
Energias Renováveis	FCAA	7,5	84,6	77,3	72,7	27,3	15,4
Engenharia e Gestão do Ambiente	FCAA	15,2	100,0	91,7	91,7	8,3	0,0
Guias da Natureza	FCAA	8,5	87,0	80,0	80,0	20,0	13,0
Relações Públicas e Comunicação	FCSH	5,8	90,2	58,7	78,3	21,7	9,8
Estudos Europeus e Política Internacional	FCSH	9,4	88,0	45,5	50,0	50,0	12,0
Psicologia	FCSH	4,5	92,0	47,8	80,4	19,6	12,0
Sociologia	FCSH	6,7	81,0	50,0	67,6	32,4	19,0
Educação Básica	FCSH	5,4	82,5	44,7	80,9	19,1	17,5
Filosofia e Cultura Portuguesa	FCSH	27,4	100,0	0,0	50,0	50,0	0,0
História	FCSH	38,8	100,0	33,3	66,7	33,3	0,0
Património Cultural	FCSH	19,7	66,7	75,0	75,0	25,0	33,3
Comunicação Social e Cultura	FCSH	7,5	82,9	86,2	75,9	24,1	17,1
Serviço Social	FCSH	6,6	84,6	77,3	81,8	13,6	15,4
Ciências da Engenharia Civil	FCT	50,4	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Biologia	FCT	7,8	76,0	73,7	84,2	15,8	24,0
Ciências Biológicas e da Saúde	FCT	10,3	87,5	64,3	64,3	35,7	12,5
Proteção Civil e Gestão de Riscos	FCT	0,0	85,7	100,0	100,0	0,0	14,3
Física e Química	FCT	82,2	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Informática - Redes e Multimédia	FCT	8,0	97,1	81,8	87,9	9,1	2,9
Gestão	FEG	2,4	95,9	78,2	93,6	6,4	4,1

Economia	FEG	7,7	96,9	74,2	93,5	6,5	3,1
Turismo	FEG	4,9	98,4	76,7	90,0	10,0	1,6
Totais ESS		3,7%	98,8	92,1	98,2	3,6	1,2
Totais FCAA		4,6%	83,3	78,6	84,3	15,7	16,7
Totais FCSH		2,4%	85,9	56,9	52,3	12,8	14,7
Totais FCT		4,5%	88,1	75,7	82,4	16,2	11,9
Totais FEG		2,1%	96,5	77,4	92,8	7,2	3,5



Campus de Ponta Delgada
Rua da Mãe de Deus, s/n
9500-321 Ponta Delgada
(+351) 296 650 000

www.uac.pt | facebook.com/uac.reitoria

Universidade dos Açores, 2017